



O arauto da santidade

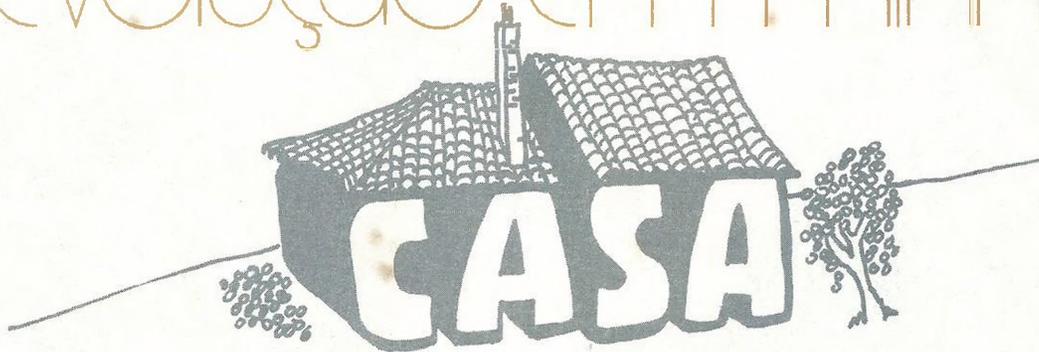
ÊNFASE:
ACÇÃO DE GRAÇAS E
FAMÍLIA



ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE NOVEMBRO DE 1973



Uma revolução em minha



Nasci num pequeno povoado da América que Colombo descobriu. Embora a minha família tivesse meios para viver—hortas, terras e gado—, tive que sair do lugar devido a rixas familiares. O que o orgulho e a inveja podem causar! E o que faz o pecado! Meu pai perdeu tudo o que havia herdado de meus avós, e por anos e anos éramos os mais pobres dentre os pobres.

Mas, num lugarejo maior, tivemos contacto com a igreja evangélica e com o Senhor Jesus Cristo. Uma noite, depois de ter ouvido por vários anos a mensagem do Evangelho, pedi a Jesus Cristo com agonia e sinceridade o perdão de meus pecados. Em troca, entreguei-Lhe todo o resto da minha vida.

Meu coração foi transformado. Minhas amizades, meus desejos e todas as minhas aspirações, mudaram. Desde então fui diferente. O povo apenas me reconhecia, ou como disse Rubén Darío “e o que viam quase não criam”. Cristo, pelo que havia feito em mim, provocou uma “revolução” na minha alma.

Meu pai, renitente e bebedor, veio a ter o mesmo encontro com Jesus Cristo. Meus irmãos, outrora perdidos, gozam de comunhão fiel com o Salvador do mundo. Minha mãe morreu há alguns anos e com a fé posta

em Cristo Jesus. Não pudemos recuperar os bens materiais como família, mas nosso tesouro é mais valioso que toda a riqueza secular. O ouro carece de valor ante uma vida limpa. Extraordinário? Sim. A verdade é que Cristo provocou uma revolução em toda a minha família. O Cristo Revolucionário! Aquele que pode mudar ordem e sistemas em nós e por nós, se Lhe dermos oportunidade!

O povoado pequeno onde nasci tornou-se taciturno e vazio—quase vazio—tradicional, imutável e sedentário. Mas há outros povoados que principiaram como o meu e, pela influência do Evangelho, se fizeram progressistas e transbordantes de vida. Verificou-se isto em *El Limón*, Nicarágua, onde quase todos os habitantes do povoado assistem à igreja evangélica e conhecem a mensagem de Cristo.

Cristo fará o mesmo por ti, prezado leitor. Se Lho permitires. Se O convidares. Se O aceitares como teu Salvador. Os Embaixadores Nazarenos—grupo de jovens talentosos que testificaram já em vários países do poder de Cristo—, cantaram muitas vezes:

Põe a tua fé em Jesus

E um novo dia virá;

Tua vida mudará

Se vieres a Jesus. □

O SACRIFÍCIO DA ACÇÃO DE GRAÇAS

O Salmo 116 é, em essência, um salmo de Acção de Graças. Consiste num canto de louvor no qual o Salmista fala de sua gratidão por tudo o que Deus fez. Alcança o seu apogeu ao perguntar, no verso 12: "Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?". É como se realmente estivesse dizendo: reconheço os benefícios de Deus, mas como posso demonstrar a minha gratidão?

De forma dramática, então, responde à sua pergunta, dizendo no verso 13: "Tomarei o cálice da salvação...". É verdade, pois o ser humano nada pode dar de verdadeiramente aceitável ao Senhor, antes de primeiro ter recebido a Sua dádiva de salvação.

Mas, depois de termos recebido essa dádiva de salvação, que deveremos então dar ao Senhor? A prioridade do Novo Testamento é a completa submissão de todo o nosso potencial redimido ao Senhor Supremo e o envolvimento total de nós mesmos na tarefa de propagar o Seu Evangelho. A isto chamamos viver a vida submissa. É de facto a vida verdadeiramente submissa que agrada ao Senhor, que nos traz satisfação pessoal e abençoa o mundo.

É sempre interessante *o que e quem* Deus usa. Uma vida submetida completa, voluntária e eternamente a Deus é a evidência de gratidão verdadeira e Acção de Graças da parte do cristão do Novo Testamento. Tal submissão, aceitável por parte de Deus, requer uma entrega pessoal, o "todo"—corpo, alma, mente e espírito—no altar de Deus. A Igreja do Nazareno crê,

conforme escreveu Paulo em Romanos 6:13, que devemos nos desviar para a direcção de Deus—devemos fazê-lo completa e totalmente. Vidas inteiramente submissas dão prioridade máxima à obediência total a Deus.

Quando assim fazemos, encaramos um envolvimento de três aspectos. *Primeiro*, orar por todo o ser humano em toda a parte. *Segundo*, testemunhar destemidamente a todos, evidenciando-nos como "o sal da terra". E *terceiro*, contribuir com o nosso dízimo, conscientes de que se o Calvário é a dádiva de Deus e a prerrogativa divina, o nosso dinheiro é então uma parte viável e visível de nossa dádiva, e nosso imperativo.

Nas fronteiras longínquas do nosso envolvimento na campanha evangelística mundial, a escuridão da noite do pecado está sendo dissipada—mas assaz vagarosamente. Os habitantes de várias terras, incluindo a nossa, são receptivos, atentos e estão à espera. As portas da oportunidade estão abertas, mas ninguém sabe por quanto tempo. Nós, que temos sido recipientes da Sua salvação, devemos amar de tal maneira por ocasião desta Acção de Graças que venhamos a dar instintivamente. Que devemos dar ao Senhor na celebração desta data abençoada? Devemos dar o único socorro para a humanidade, o único remédio para o desassossego, o único programa para a paz, a única esperança para o paganismo, materialismo e vício do nosso mundo—O EVANGELHO DE JESUS CRISTO. □

Por
Dr. Edward
Lawlor



VOLUME 11 NÚMERO 22 15 DE NOVEMBRO DE 1973

o arauto da santidade

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director Responsável
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

CAPA: FOTO POR H. ARMSTRONG ROBERTS



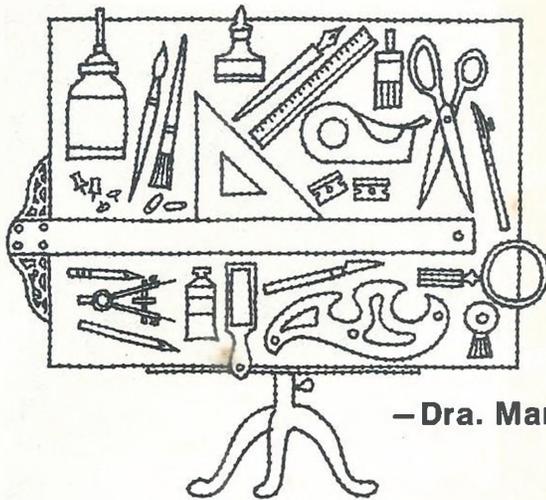
O Arauto da Santidade é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, US\$1.50; número avulso, US\$0.08. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O Arauto da Santidade is published semi-monthly by the Latin Publications Division of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$1.50 a year in advance; single copy, 8 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

CREDO DA FAMÍLIA

Por Brígido Vera

- I. Creio na família, como uma instituição sagrada que foi criada e formada por Deus (Génesis 2:22-23).
Creio na família, como o único fundamento sólido para a preservação da sociedade humana (Génesis 1:28).
- III. Creio na família, como a célula fundamental de toda a sociedade humana, por ter sido ela a primeira sociedade e governo humano que existiu no mundo (Génesis 1:28).
- IV. Creio na preservação da família, a qual deve estar sempre acima de toda a instituição humana, já que existiu antes que existisse o estado.
- V. Creio na família, como o único núcleo capaz de produzir e formar os homens e mulheres de que o mundo necessita.
- VI. Creio que a família principia desde o momento em que duas vidas se unem no santo estado do matrimónio.
- VII. Creio que o casamento é o princípio sagrado da família e que nunca deve acontecer sem estarem conscientes ambas as partes do acto sagrado que contraem ao unirem as suas vidas no santo estado do matrimónio (Mateus 5: 5-6).
- VIII. Creio que a família é o factor mais responsável na formação do carácter espiritual e moral do homem (Provérbios 22:6).
- IX. Creio que a preservação e formação do género humano residem na autoridade sagrada da família (Efésios 6:1-2).
- X. Creio que a família é a única instituição que pode dar ao homem o amor verdadeiro, a confiança mútua, o respeito amigável e o descanso desejado. Tudo porque Deus a criou.
- XI. Creio que a família tem dois deveres sagrados a cumprir:
 - a) Buscar, conhecer e obedecer à vontade de Deus, por ser Ele seu Criador e Sustentador (Génesis 1: 27-28).
 - b) Tomar parte activa na formação e preservação da sociedade humana.



O PROPÓSITO DE DEUS

— Dra. Maria Odette Pinheiro

Ele era jovem. Talvez no fundo desejasse fazer a vontade de Deus mas amava demasiado a sua própria vontade e os planos que tinha arquitectado a seu respeito. Tinha ambições e projectos que queria realizar a todo o custo.

Quase sempre não é fácil conciliar a nossa ambição pessoal com a real vontade de Deus a nosso respeito. Parece fácil quando não nos detemos e procuramos saber realmente o que Ele quer. Então, qualquer lugar que nos agrade, qualquer situação de conforto ou de êxito, parece ser “o lugar maravilhoso onde Ele nos pôs”! Mas, se queremos dar-Lhe ouvidos, o lugar onde Ele nos quer pode ser totalmente diverso.

Para Jacó teria sido fácil conciliar os seus desejos com os de Deus. A vontade de Deus para ele implicava todas as coisas boas que ele também desejava e muito mais ainda. Mas Jacó não soube esperar o sinal de Deus. Estava ávido de conseguir os seus planos e lançou-se no caminho da sua concretização sem olhar aos meios. Ele não sabia qual a vontade do Senhor para ele e não se preocupou em procurar saber. Quantos trabalhos lhe teriam sido poupados! Quantas canseiras e sobressaltos! Quantas angústias e aflições, se tão somente tivesse esperado!

É comovente ver a paciência de Deus para com Jacó. O modo como o segue durante todo o caminho, desde que saiu da casa dos seus pais, até regressar com família e riquezas conseguidas após vinte anos de árduo trabalho. O Deus que em Betel lhe havia dito: “Eis que estou contigo e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque te não deixarei até que te haja feito o que te tenho dito”, foi fiel até ao fim e cumpriu as suas promessas embora Jacó por vezes só muito dificilmente se enquadrasse no plano de Deus.

Quando pensamos em Jacó aprendemos mais de Deus e da sua paciência e amor ao homem, por vezes tão rebelde, atrapalhando por vezes o plano maravilhoso que Deus lhe tem destinado. Aprendemos que Ele “nos tem gravado nas palmas das Suas mãos” e que não nos deixará até cumprir o Seu bom propósito a nosso respeito, se realmente O amamos. Mas poderemos ganhar para nós canseira e enfado como aconteceu com Jacó, se escolhermos os nossos “caminhos floridos” em vez dos trilhos de Deus. Porque finalmente será sempre mais florida a estrada que Deus tem para nós! □

NÃO É FÁCIL

*Pedir desculpas
Começar de novo
Ser altruísta
Ouvir conselhos
Confessar o erro
Encarar a troça
Ser bondoso
Continuar a lutar*

*Ser atencioso
Suportar incólume o bom êxito
Lucrar com as falhas
Perdoar e esquecer
Pensar e, depois, agir
Tirar o máximo do mínimo
Manter um padrão elevado
Aceitar a culpa merecida*

— Margaret Wood

MAS É CRISTÃO . . .

S.O.S A

não tenha medo de pedir desculpas

Por Ross W. Hayslip

“Sinto muito” é uma frase curta, mas vem numa embalagem toda especial quando dita com espírito arrependido. É uma chave que abrirá portas de separação e removerá montanhas de mal-entendidos.

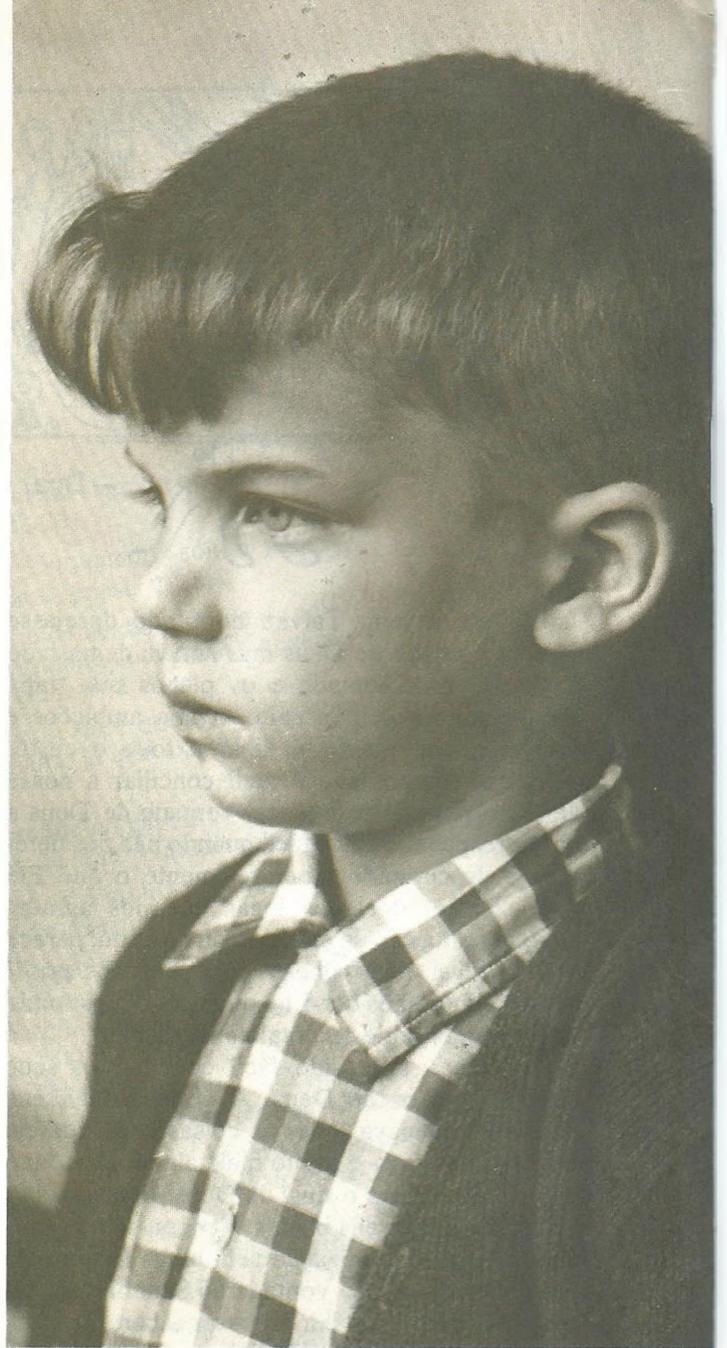
É uma frase que é difícil de dizer a membros de nossas próprias famílias. Ao relembrar experiências do meu passado, domina-me a certeza de que não a disse suficientemente à minha esposa e filhos. Muitas vezes, devido à intimidade, esquecemo-nos de que os nossos parentes são pessoas reais, assim como nossos amigos e vizinhos.

Erros de julgamento e de comportamento ferem, muitas vezes, o nosso próximo. É-nos fácil ignorar a injúria e nos desculparmos pelo processo da racionalização. Não admitimos os nossos fracassos, mas somos rápidos em censurar as reacções de nossos amigos.

O pedido de desculpas deve ser sincero. Os jovens, principalmente, detectarão falsidade e hipocrisia. O pedido de desculpas não deve partir de um sentimento de obrigação, mas sim de um verdadeiro arrependimento por acções erradas. Quando nos inteiramos de que estamos errados e temos a coragem de o admitir, Deus apagará as nossas acções com as Suas bênçãos.

É uma sensação maravilhosa de alívio essa que temos quando, depois de ter pedido desculpas, nos libertamos da carga de desconforto que antes sentíamos. A consciência de uma atitude má cria uma barreira de reserva entre nós e a pessoa visada. Sentimo-nos mal na sua presença e, com o passar do tempo, a muralha vai-se acentuando em lugar de diminuir.

É sempre aconselhável orar a Deus por auxílio quando nos prepararmos para pedir desculpas a outrém. Necessitamos de Sua força para a tarefa que nos aguarda. Os nossos espíritos serão sempre abrandados se nos aproximarmos de Deus em súplica humilde, antes de enfrentarmos os amigos a quem levamos o nosso pedido de desculpas.



Quando o leitor se desculpar por algo, esteja preparado para assumir toda a responsabilidade pelo errado, quer tenha sido um acto deliberado ou fruto de um mal-entendido. Não espere, em retribuição, um outro pedido de desculpas. Se este vier, muito bem; mas faça o seu sem nada esperar em troca.

Um pedido de desculpas sincero reenforça a confiança cristã, ao invés de enfraquecê-la. Enobrece aquele que o faz, em lugar de o degradar por humilhação. Nenhuma criatura humana perde estatura espiritual, quando curva a cabeça num humilde pedido de desculpas.

Se existirem divergências entre o leitor e o seu próximo, preste bastante atenção a estes pontos de discórdia. Valerão o ferimento que causam? Dê um passo positivo. Chegue-se ao seu irmão e reconcilie-se. Este acto pode mudar toda a sua vida! □

CANTO DA GLÓRIA DE DEUS

—Oliveira Ribeiro Neto, poeta brasileiro.

Canto a glória de Deus, cantando o amor e a vida,
Canto a glória de Deus, nas manhãs cor-de-rosa,
quando ao longe inda brilha uma estrela perdida,
envolta numa gaze ingênua e vaporosa.

Canto a glória de Deus na beleza do mundo,
no céu, no mar, no sol, na grandeza infinita
do Criador que fez, como artista profundo,
uma rosa em botão, e uma mulher bonita.

Canto a glória de Deus nas noites estreladas,
no sossego do lar, na paz do coração,
na amizade, no amor das mãos entrelaçadas,
na chuva que fecunda e ressuscita o grão.

Canto a glória de Deus na bondade das cousas,
na terra, no ar, no pão, nos frutos, na água pura,
nos clamores da vida e na mudez das lousas
dos velhos cemitérios cheios de doçura.

Canto a glória de Deus nas auroras sangrentas
dum mundo que se esvai em ódio, em guerra, em
fome, vendo apagar-se a fé nas lutas incruentas
da humanidade atroz que aos poucos se consome,
pois sempre hão de lembrar, os povos que restaram
a civilização que se lançou na chama;
aquilo que era bom e que os homens mataram,
aquilo que era puro e se desfez em lama!

Ante o torvo egoísmo o espírito que morre,
a crença que desmaia entre risos de ateus,
o mar de sangue e fel que pelo mundo corre,
eu, rouco de pavor, canto a glória de Deus!



Encontrava-me no interior de Portugal observando a vida do campo, quando subitamente se me deparou um homem e sua esposa num belo laranjal. Um grande cavalo branco se encontrava junto ao carro que transportaria, mais tarde, as suculentas laranjas à vila mais próxima. Que quadro tão colorido! E assim, sem qualquer aviso prévio, *flash!*; a fotografia foi disparada. "Muito obrigado", disse e dispunha-me a voltar ao meu carro, quando o senhor me chamou: "Mas espere, se faz favor". Quando me voltei, notei que se dirigia para mim o homem, de mãos estendidas, e logo seis das maiores laranjas que jamais vi me foram oferecidas. Por quê? Porque eu tinha tirado a fotografia do homem. A senhora perguntou: "O senhor é alemão?". "Não, minha senhora, sou americano". E com sorrisos e um amistoso adeus voltei a partir.

Mal tinha chegado ao carro quando vi dois homens que conduziam pela estrada, rumo ao ponto em que me encontrava, dois rebanhos. Saí rapidamente do carro e de novo fotografei. Quando os homens se abeiraram, um deles disse-me, polidamente: "Tirou a minha fotografia; por isso, deve-me algum dinheiro". E, assim, dei-lhe alguns escudos.

No mesmo local, quase à mesma hora, enquanto fazia a mesma coisa, dois pedidos diversos me foram feitos. O primeiro homem disse: "Tome-me aqui; eu dou"; o segundo, "Devo receber".

Enquanto meditava nestas ocorrências nestes

últimos dois dias, a minha atenção fixou-se em ti e em mim, voltou-se para as missões e, em geral, para a vontade de Deus para os cristãos e as igrejas de hoje. Será a nossa atitude: "Eis-me aqui, Senhor, mas custar-Te-á alguma coisa", ou é "Eis-me aqui, Senhor, e tudo quanto possuo"?

Jovens, isto se aplica directamente a vós. Terá sido a vossa atitude: "Cá estou eu, Senhor, mas não me chames para qualquer serviço especial. Homens poderão estar morrendo ao redor do mundo sem o meu Salvador, mas que tenho com isso?"

E, pais, que direis desses jovens preciosos que vivem nos vossos lares, comem às vossas mesas, e se assentam ao vosso lado na igreja? Tendes posto tal rapaz ou menina no altar, desde que foi dedicado? Tendes as vossas mãos abertas para os oferecerdes para o Serviço de Deus, e possivelmente para uma chamada para o serviço missionário? Ou tendes estado a defender os vossos direitos?

A imagem estará um pouco borrada, ou talvez as cores se tenham misturado, ou poderá ser que nos encontremos perto demais para uma perspectiva exacta. O nosso ponto de focagem é a Cruz, e a nossa esperança quanto ao mundo sem Deus está contida na nossa relação com o próprio Deus. Isto inclui a igreja, missões, e as nossas vidas pessoais.

É mais fácil dizer: "Eis-me aqui, Senhor", do que agir sob esta premissa. Sei isso bem, pois ocor-



estão abertas
as tuas mãos

Por Duane E. Srader*

rências já o provaram na minha própria vida. Estive recentemente no Aeroporto Internacional de Lisboa onde assisti à partida para Nova York do vôo da Pan American que levava a bordo a minha família. Poucos dias antes tinha sido descoberto que Linda (minha mulher) tinha um tumor que poderia ser maligno. Fomos aconselhados a ter a operação feita nos E.U.A., dada a possibilidade de ser um tumor canceroso. Assim, lá me encontrava eu, assistindo à partida da minha família, e cômico de que o caso poderia ser bem sério. Muitas coisas passavam-me pela mente, incluindo algumas perguntas; mas, então, recordei o 2º versículo das escrituras que tinha decorado em português: "O Senhor é meu pastor; nada me faltará". E murmurei: "Sim, Senhor, confio-os ao Teu cuidado". Passou-se tudo isto em escassos segundos, pois o enorme avião já se perdia no horizonte. Dias depois, foi feita a operação e o tumor removido, sem quaisquer sinais de malignidade.

É a forma como olhamos para o quadro que lhe trará sentido ou, então, lhe destituirá de todo o valor. A forma por que respondemos à pergunta "É o preço grande demais?" depende, na realidade, do nosso propósito na vida. Creio que a lição dos dois homens que foram fotografados vale ser recordada. Oro, assim; "Senhor, faz que não espere apenas recompensa, mas ajuda-me a dar a minha vida porque Tu deste a Tua". □

* Missionário nazareno em Cabo Verde.



DAI A DEUS O QUE É DE DEUS

Darei a César a bandeira da pátria em que a nobreza de César está gravada; darei a César o livro em que a história de César está marcada para os homens do tempo; darei a César os dízimos porque César é o dono dos cunhos por vontade de Deus;

darei a César os textos da lei em que o poder de César está inscrito; antes que a moeda se enferruje, darei a moeda a César em que a efigie de César está gravada; E depois darei César a Deus pois em César está gravada a figura indelével de Cristo.

— Jorge de Lima, poeta brasileiro.

UMA PARÁBOLA MODERNA

Por
Álvaro A.
Valvassoura*

Há o costume na região em que trabalhamos das famílias se reunirem de quando em quando para um jantar. Desta vez a reunião foi na casa de um dos nossos membros. A sua esposa preparou tudo. Na véspera picou os legumes, limpou as galinhas e deixou muito serviço adiantado, assim como as senhoras gostam de fazer. Chegada a hora do jantar, começou a servir. Era aquele ambiente agradável, aquela alegria cristã, aquela confraternização saudável. A dona da casa ia passando as travessas de comida: arroz de forno, pernil assado, a tradicional farofa. Tudo estava "uma beleza"! Os elogios não cessavam. A senhora trouxe então a travessa de maionese. Olhou meio desconfiada, pegou uma colher, provou uma pontinha da salada e exclamou desgostosa:

— A maionese está estragada!

Alguém perto comentou:

— Não é preciso que todos comam para saber que está passada; nem é preciso comer a travessa toda para saber que a maionese está azeda.

Certa vez, numa livraria do Rio de Janeiro, apanhei um livro na estante. Desconhecia o

autor, mas a sobrecapa indicava tratar-se de um "best-seller" na outra América. Abri numa das primeiras páginas e li, de um relance, duas ou três linhas. Havia ali uma inconveniência tão desagradável, tão torpe que me trouxe repulsa e indignação. Eu não precisava ler o livro todo para saber do seu valor. Sei que alguns crentes citam: "Examinai todas as coisas, retei o que é bom", como um conselho de Paulo para que usemos e abusemos de todos os meios e modos do mundo, desde que saibamos escolher o que é bom. Longe, longe de nós precisarmos de comer toda a *maionese* estragada para, no fim, tirarmos dela algum proveito. Examinar é provar. O que dizemos de um livro, aplicamos aos filmes cinematográficos; uma frase colhida de uma conversa, bastará para denunciar onde há deterioração moral. Não é preciso que todos provem. Basta um crítico, ou mesmo a publicidade para nos alertar da existência de algo que está estragado.

Há, porém, quem goste de maionese estragada. Que fazer?

*Pastor nazareno em Mesquita, R. J., Brasil.

3 costumes de um lar cristão estabelecido:

1. O costume de frequentar a casa de Deus.
2. O costume de orar.
3. O costume de ler a Bíblia.

S.O.S.A

AS BENIGNI

DADES DO SENHOR

Por E. T. de Almeida

Acordei cedo e olhei para ela. Dormia ao meu lado serenamente. Comecei a recordar e fiquei comovido. Lembrei-me da primeira vez que a vi. Era como uma caninha frágil abanada pelo vento. Duas tranças compridas e uma extrema simplicidade. Tal simplicidade prendeu minha atenção. Um ano depois tornei a vê-la quase no mesmo lugar. Encontrei-a depois na Igreja. Tinha-se convertido. A professora da Escola Dominical deve ficar orgulhosa. Eu vinha orando havia já cerca de quatro anos por uma indicação de Deus a respeito duma companheira no Ministério — mulher resultante da benevolência do Senhor (Provérbios 18:22). Quando a vi pela primeira vez “senti” que seria ela, mas não sabia explicar porquê. Mais tarde ela me disse, também, que sabia que tinha de ser eu. Casámos. Em Outubro celebrámos o nosso vigésimo aniversário. Caminhos do Senhor!

Creio poder dizer que depois da minha santificação será este o maior milagre: esperar do Senhor a tal indicação, e não errar. Deus escolhendo para mim, aquela “caninha” para ser esposa, suportar no futuro tamanha responsabilidade, e deixar-me maravilhado. Benignidade do Senhor!

No princípio alguns avaliaram mal a escolha, julgando que era só minha. Mais tarde um colega chamou-a de “sorte grande”, e o futuro mostrou que eu tinha encontrado uma pepita de ouro das minas do Senhor.

Ali deitado, agradei a Deus pela Sua benevolência para comigo.

Os filhos vieram como uma turba e, em pouco tempo, a nossa família era uma família grande; mas a maravilha é que ela através de todo esse tempo tem sorrido, como se tivesse casado com um milionário, tivesse um carro privativo, uma dispensa cheia e férias para gozar!

Algumas vezes a saúde dela vacila e dá impressão que vai deixar-nos; mas, de repente, eis que se levanta e sai com sua pasta de *O Arauto*, visitando, convidando e sorrindo de novo. Benignidade do Senhor!

Ali ao lado dormindo serenamente, a mulher que Deus me deu, algo que diariamente me deixa maravilhado.

Certamente Deus não dá coisa de pouco valor a Seus filhos. “Quem acha uma Mulher acha uma boa coisa e alcançou a benevolência do Senhor.”

Para os jovens apressados direi como Isaías: “Aquele que crer não se apresse”; e do “Senhor vem a mulher prudente”. □

UM DRAMA REAL



A Pequena Cristina

O mundo pareceu ruir aos pés de minha amiga Elza naquela manhã chuvosa e escura. A própria Natureza preparou o cenário para um drama no qual algumas vidas iriam tomar parte, incluindo a minha pessoa.

Elza encontrava até então a razão de viver na sua filha única, a qual fora acometida de um mal súbito naquela manhã sombria. Em pouco tempo revelou-se fatal, levando-a dessa vida para sempre e deixando, em seu lugar, um pedacinho de gente com o nome de Cristina, e uma profusão de doces e tristes recordações.

Elza estava em completo desespero. Em poucos segundos a terrível realidade tinha-se feito sentir. Sua única filha partira para sempre!

Quão significativo é, às vezes, um único minuto da nossa vida! Nessa pequena fracção de tempo, o que é luz se transforma em escuridão, a tempestade desaba, o ausente regressa, o sol torna a brilhar. Nesse curto período você pode até mudar a rota de sua vida.

À Elza restava agora sua netinha Cristina. Mas até essa alegria lhe seria roubada. O facto é que Elza não se encontrava em boas relações com o genro, o qual se entregava ao vício da bebida. Este factor e outros mais contribuíam para uma barreira entre os dois, causando o afastamento das duas vidas. Agora, o pai levava Cristina consigo e a entregara aos cuidados de uma outra mulher.

A angústia roubava o sono a Elza. Obcecava-a a sua própria tragédia.

Alguna coisa devia ser feita para lhe aliviar o sofrimento, pois se achava presa num abismo de desespero e mágoa incontida. Mas, que fazer?

Senti uma necessidade urgente de fazer algo por ela. Era como se o Senhor me falasse insistentemente: "Esta é a tua tarefa. Vai e ajuda-a".

Fui visitá-la, levando dentro de mim uma chama ardente. Não sabia ao certo o que fazer, mas Ele sabia. Ignorava como seria recebida por alguém que se achava odiando o mundo e tão distante de Deus.

Ao ser recebida por ela, fiquei desolada por ver como o ódio lhe alterara as feições; a palidez acinzentada de sua pele denunciava substância nociva corroendo a sua mente. Não sorriu para mim, como sempre fazia. Abracei-a calada por alguns minutos, na identificação do sofrimento. — "O Senhor me mandou aqui para orar com você, Elza. Deus a ama!". Sentei-me no sofá, segurando-lhe as mãos. Ela não podia falar, emudecida pelo conflito íntimo. A palavra veio do Mestre: "Minha paz vos dou!" Li para ela as promessas maravilhosas e senti que seu ser inteiro se relaxava, se descontraía, cedendo lugar a uma atitude de expectação. Repeti para ela

Por Rosa N. Viana

acampamentos de jovens no Brasil

versos de paz e segurança, fáceis de serem memorizados: "Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece." Diariamente, Elza repetia essas palavras. Na cozinha, preparando o alimento, ou em qualquer trabalho a que se dedicava. O clima depressivo de sua mente foi cedendo lugar a uma atitude vitoriosa de fé e esperança. Não foi tarefa fácil, mas o auxílio veio do Alto.

Esta foi para mim uma das mais profundas experiências da minha vida espiritual. Sentimos ambas a presença do Cristo naquela sala, naquele dia. Elza teve consciência dessa Presença de maneira inconfundível. Cristo tinha para ela nova significação; ela provará-O. Sabia que esse Amor a transformaria não apenas por uma hora ou duas, mas para sempre, pois disso teve a prova depois.

As semanas que se seguiram foram difíceis. Sucediã-se provocação e insultos como um teste à sua própria capacidade de perdoar. Para Elza, seu genro não era mais o ex-marido de sua filha, mas seu próprio filho.

Certo dia, encontrou-o por acaso. Ele estava suficientemente sóbrio para notar que alguma drástica mudança se dera na personalidade de Elza. Quebrara-se o gelo! A pesada barreira entre ambos se fizera em pedaços.

Outras mudanças foram surgindo no coração de minha amiga, com o decorrer do tempo. Nossa amizade também crescia. Juntas orávamos e juntas alcançávamos novas vitórias.

Quatro anos se passaram. Cristina fica agora a maior parte do tempo em companhia dos avós, todos unidos harmoniosamente, esquecidas mágoas e dores.

Fiquei imaginando se não seria eu a criatura mais feliz em todo o drama. A felicidade dessa família, finalmente reunida pelo Amor, estava muito aquém da minha própria. Representei um papel anônimo e secundário num drama cujo personagem principal foi nosso Senhor Jesus Cristo. □

Durante o mês de Janeiro, o Espírito de Deus pairou em três acampamentos de jovens nazarenos em Serra Negra, São Paulo, Brasil. Uma atmosfera de união no Espírito tornou o acampamento das crianças numa experiência memorável.

O acampamento dos pré-adolescentes experimentou também um movimento poderoso do Espírito, que se tornava mais real todas as manhãs, à hora do café, quando falava o capelão. Depois de uma visitação de Deus particularmente refrescante na manhã de Quinta-Feira, os preparativos para outras actividades foram adiados. Os jovens encontraram a Deus em silêncio, à volta dos bancos que lhes foram fornecidos, debaixo de frondosas mangueiras.

Foi organizada uma *vigília* (serviço que se prolonga pela noite), pelos participantes do acampamento de jovens. Os cultos foram realizados tanto nos dormitórios dos rapazes como no das moças, na primeira noite. Afirmou o repórter Jaime Kratz: "Uma vez mais a terna presença do Espírito Santo transtornou horários e programas, quando dúzias de jovens encontraram nova fé e novas dimensões para a vida, em improvisados altares de oração. Caracterizaram-se os três acampamentos por um belo espírito de amor cristão e harmonia que estão sendo agora transmitidos às igrejas locais e a todo o distrito. Antecipam-se grandes acontecimentos, pois já estão em curso preparativos para dois novos acampamentos. Agradecemos a Deus por Sua graça maravilhosa e pelo amor que nos demonstrou durante os nossos acampamentos". □





O ARAUTO DA SANTIDADE

Graças à fidelidade de numerosos amigos, cresce dia a dia o número de novos leitores.

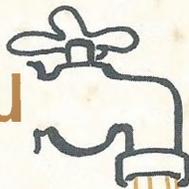
Destacamos aqui o trabalho de *equipe*, sob a direcção da Sra. D. Gladys Mosteller, Campinas, Brasil, responsável por uma lista de 1,825 assinantes.

De Cabo Verde recebemos um cheque correspondente a 595 novas assinaturas, das quais mais de 300 foram grangeadas pela Sra. D. Isménia Heenan, que vemos na fotografia. Incansável, bateu em muitas portas, no zelo de proporcionar ao seu povo uma leitura atraente e edificante. Bem haja! □

DE MULHER

para mulher

o meu



— Ruth Vaughn*

Mesmo no meio de problemas encontro esta exuberância. Lembro-me de um período extraordinariamente difícil da minha vida. Uma noite, durante as longas e silenciosas horas da madrugada, acordei e saltei da cama para ir à janela. A chuva jorrava dos céus; os relâmpagos bailavam sobre as nuvens agitadas, acompanhados do ribombar de trovões. O mundo mostrava-se escuro, frio e inóspito—muito em sintonia com o meu estado de espírito. Trazia a mente em tempestade. Havia decisões a tomar e eu mal sabia para que lado me virar.

E então eu vi-a! Numa pequena abertura, entre nuvens de tempestade, através das trevas e do caos, eu vi-a brilhar: uma estrela de prata fulgente—ainda inconquistável! Aí, atrás das nuvens, em imortalidade palpitante, ela tinha estado a espalhar os seus raios luzentes, solitária. E naquele momento ela afastou a confusão e a ansiedade da minha própria tempestade porque pare-

cia segredar: “Temporais são estrondos, rajadas. Impostores. Transitórios. Os céus são seguros e sólidos. Eu ainda espalho a minha luz. Deus tem o governo. Tudo irá bem!”

E através da pequena abertura, no turbilhão violento da minha tempestade pessoal, eu procurei a estrela—e encheu-se-me o coração de alegria e serenidade inexplicáveis.

Pasmada de assombro, contemplei este mensageiro celestial dissipando as sombras escuras—não apenas no tempo, mas ainda no meu próprio mundo—com o seu brilho calmo, imperturbável!

Eu sabia que tudo estava bem. Esta estrela intrépida tinha-me ajudado a ver para além do temporal desfeito à minha volta. No meio do tumulto mais sombrio eu fui capaz de sentir paz e alegria.

“O meu cálice transborda”! Na tempestade ou na bonança!



* Autora de 14 livros, esposa de ministro nazareno e mãe de 2 filhos.

RECEBA GRÁTIS DOMINICALMENTE ÀS 15 HORAS
NOVA LIÇÃO ILUSTRADA ASSISTINDO A
IGREJA DO NAZARENO
INSTALAÇÕES GENTILMENTE CONCEDIDAS PELA
IGREJA EVANGÉLICA
PRAÇA DAS ANCREIRAS, 35-LISBOA-1

AÇÃO DE GRAÇAS

É maravilhoso, Senhor, ter
Braços perfeitos,

Quando há tantos mutilados!
Meus olhos perfeitos,
quando há tantos sem luz!

Minha voz que canta,
quando tantas emudeceram!
Minhas mãos que trabalham,
quando tantas mendigam!

É maravilhoso voltar para casa,
quando tantos não têm para
onde ir!

É maravilhoso:
amar, viver, sorrir, sonhar!
quando há tantos que choram,
odeiam, revolvem-se em
pesadelos,
morrem antes de nascer.

É maravilhoso ter um Deus
para crer,
quando há tantos que não têm
o consolo de uma crença.

É maravilhoso Senhor, sobre-
tudo,

Ter tão pouco a pedir
Tanto a oferecer e agradecer. □

— Michel Quoist